



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

ÂNGELA MARIA VASCONCELOS SANTANA

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA:
a realidade da Educação Infantil no interior do estado do Tocantins**

Tocantinópolis/TO
2022

ÂNGELA MARIA VASCONCELOS SANTANA

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA:
a realidade da Educação Infantil no interior do estado do Tocantins**

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do curso de Pós-Graduação, nível especialização em Educação Infantil. Tendo como orientador, o professor Dr. Cleomar Locatelli.

Tocantinópolis/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S232a Santana, Ângela Maria Vasconcelos .
AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA: :
a realidade da Educação Infantil no interior do estado do Tocantins . / Ângela
Maria Vasconcelos Santana. – Tocantinópolis, TO, 2022.
24 f.
- Artigo de Especialização - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pós-Graduação em Educação
Infantil, 2022.
- Orientador: Cleomar Locatelli
1. Desafios para docência em tempos de pandemia . 2. Indicativos sobre a
avaliação do desempenho docente antes e durante a pandemia – Covid-19. 3.
A avaliação do desempenho docente na Educação Infantil e na realidade dos
municípios de Tocantinópolis, Nazaré e Gurupi. 4. Avaliação do trabalho
docente pelas famílias durante a pandemia, segundo professores da EI de
Tocantinópolis, Nazaré e Gurupi. I. Título

CDD 370.10542

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ÂNGELA MARIA VASCONCELOS SANTANA

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA:
a realidade da Educação Infantil no interior do estado do Tocantins**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Pós-graduado em Educação Infantil, sob a orientação o professor Dr. Cleomar Locatelli.

Data de aprovação: 19 / 08 /2022

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Cleomar Locatelli (Orientador)

Francisca Rodrigues Lopes

Prof. Dr^a. Francisca Rodrigues Lopes (Examinadora)

Tocantinópolis/TO
2022

RESUMO

O presente trabalho trata da avaliação do desempenho docente na pandemia. Resultado de uma pesquisa com professoras que atuam na área de Educação Infantil no interior do estado do Tocantins. O objetivo é analisar a avaliação do desempenho docente na Educação Infantil, considerando a participação da família como seguimento avaliador desse processo. A fundamentação teórica consistiu em uma revisão bibliográfica de autores como: Gatti (2014), Duarte; Hypolito (2020), Zatti; Minhoto (2019), dentre outros. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário desenvolvido pelo grupo de pesquisa – GIEPEES. O questionário, foi dirigido ao conjunto dos professores da educação básica, entretanto, neste artigo foram analisadas somente as respostas das professoras de educação infantil. O estudo evidencia que a avaliação do desempenho docente na Educação Infantil, durante a pandemia, não se caracterizou por uma ação sistemática das redes de ensino ou escolas, mas, sim, por um olhar específico das famílias que valorizou a linguagem adequada ao processo educativo, o domínio de conteúdos e a interação com a família.

Palavras-Chave: Avaliação do desempenho docente. Educação Infantil. Pandemia.

ABSTRACT

The present work deals with the evaluation of teaching performance in the pandemic. Result of a survey with teachers who work in the area of Early Childhood Education in the interior of the state of Tocantins. The objective is to analyze the evaluation of teacher performance in Early Childhood Education, considering the family's participation as an evaluative follow-up of this process. The theoretical foundation consisted of a literature review of authors such as: Gatti (2014), Duarte; Hypolito (2020), Zatti; Minhoto (2019), among others. Data collection took place through a questionnaire developed by the research group – GIEPEES. The questionnaire included all teachers of basic education, however, in this article only the responses of early childhood teachers were analyzed. The study shows that the evaluation of teacher performance in Early Childhood Education, during the pandemic, was not characterized by a systematic action of teaching networks or schools, but by a specific look from families that valued the affective aspects in the teacher/child relationship the interaction with the family.

Keywords: Assessment of teaching performance. Child education. Pandemic.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	19
Gráfico 2.....	2

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	22
---------------	----

SUMÁRIO

1	Introdução	09
2	Desafios para docência em tempos de pandemia	11
3	Indicativos sobre a avaliação do desempenho docente antes e durante a pandemia – Covid-19.....	13
4	A avaliação do desempenho docente na Educação Infantil e na realidade dos municípios de Tocantinópolis, Nazaré e Gurupi.....	17
5	Avaliação do trabalho docente pelas famílias durante a pandemia, segundo professores da EI de Tocantinópolis, Nazaré e Gurupi.....	20
	Considerações finais	23
	Referências	24

AValiação DO TRAbalho DOcente DURANTE A PANDEmia: a realidade da Educação Infantil no interior do estado do Tocantins.

1. Introdução

O trabalho docente se constitui no ato de realização do processo educativo, sendo uma tarefa contínua e que demanda tempo, planejamento, aprimoramento da qualidade do ensino, relação entre a escola e a comunidade. Sem contar, que esse processo é acompanhado de constantes avaliações, que podem partir de diferentes observadores: gestão escolar, alunos, família, do próprio professor ou mesmo de seus pares.

A avaliação docente apesar de ser importante para aprimorar o trabalho exercido pelo professor, é alvo de grandes tensões por se tratar de um processo que serve de controle, monitoramento e regulação do desempenho profissional em relação ao desempenho dos alunos. Implicando também à autonomia docente.

Os processos avaliativos para qualidade do trabalho docente têm se revelado um tanto quanto controverso, no entanto, é preciso levar em consideração que os critérios para sua realização envolvem uma série de fatores que surgem em decorrência das continuidades no ato da docência.

Diante disso, compreende-se que a ação do trabalho docente foi fortemente afetada pelo surgimento da pandemia do Covid-19. Este novo cenário mundial suscitou inúmeras mudanças, e uma delas foi o distanciamento social. Deste modo, para que o vírus não se propagasse ainda mais, as autoridades governamentais, mediante as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), decretaram a suspensão das aulas presenciais na rede pública e privada de ensino.

Com o isolamento social e o fechamento das escolas, os professores tiveram que desenvolver formas de oferecer ensino não presencial para os alunos, já que o ensino presencial representava uma ameaça para propagação do vírus. As aulas remotas se configuraram como uma das possibilidades para dar continuidade ao processo educativo.

Assim, estes profissionais começaram a se aprofundar em novas experiências com aulas não presenciais tendo os meios tecnológicos como seus aliados. Com este

novo espaço de atuação surgiram implicações no processo e na organização do trabalho docente, sem contar que os processos de avaliação se diversificaram e se intensificaram, principalmente através das manifestações dos pais ou de outros familiares em relação ao processo de desenvolvimento e acompanhamento pedagógico.

Este estudo tem como foco analisar o processo de avaliação docente nesse período de isolamento social, na realidade dos professores que atuam na área de educação infantil em alguns municípios do estado do Tocantins, sendo estes (Tocantinópolis, Nazaré e Gurupi). Tendo em vista que estas mudanças trouxeram desafios para o trabalho e a avaliação do professor, principalmente na primeira etapa da educação básica, levando em consideração a especificidade deste segmento.

A pergunta que irá nortear este trabalho é: Como os professores se sentiram avaliados nesse período de pandemia, considerando esse novo modelo de aula remota? Pois, entende-se que surgiram problemas na adaptação do ensino presencial para o ensino remoto e as dificuldades com o manuseio dos recursos digitais levaram a um forte movimento de autocobrança e autoavaliação. Além disso, uma maior participação da família como seguimento avaliador do trabalho docente ressalta as condições de um trabalho continuamente avaliado.

É importante salientar que este estudo parte das discussões e reflexões decorrentes do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Estado, Educação e Sociedade – GIEPEES, que tem desenvolvido pesquisas, tendo como foco a avaliação do trabalho docente na realidade regional e local das redes de ensino no estado do Tocantins e seus municípios. Este trabalho foi submetido à comissão de ética em pesquisa, e teve sua realização autorizada pelas respectivas secretárias de ensino estadual e municipal.

Embora o conjunto da pesquisa envolva docentes de toda a educação básica da rede estadual de educação do Tocantins e quatro redes municípios do interior do estado: Araguaína, Tocantinópolis, Gurupi e Nazaré do Tocantins, para o presente estudo, optamos por analisar a realidade específica da avaliação do desempenho docente na Educação Infantil, considerando a realidade dos municípios de Nazaré, Tocantinópolis e Gurupi. Essa escolha se justifica em primeiro lugar por contemplar redes municipais de pequeno, médio e grande porte, respectivamente, para a realidade do estado do

Tocantins, em segundo lugar também consideramos que nos municípios selecionados tivemos uma amostra mais significativa dos participantes da pesquisa.

Além disso, faz-se necessário destacar também, que a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, cujo período de preenchimento foi de 15 de abril a 22 de junho de 2022, contando com professores das três etapas da educação básica. A amostra obtida foi de 152 professores, porém neste estudo será destacado apenas as respostas dos docentes com atuação na área de educação infantil, que envolveu um total de 22 participantes.

Dessa forma este trabalho está dividido da seguinte forma, o primeiro tópico irá descrever as condições do trabalho docente diante dos impactos da Covid-19, o segundo discutirá sobre as ações/implicações para avaliação dos professores antes e durante o período de isolamento social, o terceiro abordará sobre as especificidades na Educação Infantil e o processo de avaliação do desempenho docente frente a este novo cenário, o quarto analisará a participação da família no processo de avaliação do trabalho docente, tendo em vista a percepção das professoras da Educação Infantil.

2. Desafios para docência em tempos de pandemia

O ano de 2020 ficará marcado como um dos mais difíceis e conturbados da história da humanidade. A pandemia causada pelo SARS-COV-2, que popularmente ficou conhecida como coronavírus, levou à morte milhares de pessoas e para que o vírus não se propagasse ainda mais, foram implementadas medidas de distanciamento social que mudaram o cotidiano de todos, já que qualquer tipo de aglomeração independente do ambiente, potencializaria a disseminação do vírus.

Dessa forma, as escolas públicas e privadas dentre outras instituições, das quais o trabalho envolveria atividade coletiva e presencial, tiveram que suspender seu funcionamento.

Em 18 de março, quando a totalidade dos estados já havia suspenso total ou parcialmente as atividades na educação básica, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emite nota com vistas a orientar os sistemas de ensino na reorganização de suas atividades face à suspensão das aulas presenciais. Dentre as orientações, o CNE esclarece que as atividades escolares na modalidade a distância são autorizadas, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB-1996). (DUARTE, HYPOLITO, 2020, p.738)

Assim, os sistemas de ensino reorganizaram o calendário escolar e adotaram como medida emergencial para realização de aulas não presenciais, o ensino remoto.

Logo, observou-se que a oferta dessa modalidade pressupõe algumas estruturas de materiais, tais como: acesso à internet, notebooks, computadores e outros meios e equipamentos adequados para que esse novo modelo pudesse funcionar.

Sendo assim, os profissionais da educação, em especial os professores tiveram que repensar sua prática, bem como buscar novas formas de mediação para serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, cada um ao seu modo, na tentativa de (re)pensar o fazer pedagógico e dentro das suas possibilidades enfrentar os desafios em tempos de crise.

Com a urgência de adaptações nas redes de ensino para o atendimento educacional nesse momento atípico, sem um devido planejamento, constatou-se a fragilidade na estrutura material e principalmente no acesso das TICs nas escolas públicas em todo país.

As fragilidades dos sistemas de ensino no Brasil quanto as condições de trabalho docente, somado aos limites socioeconômicos que impedem o acesso à TIC por parte da população, têm evidenciado os desafios que a educação básica pública enfrenta tanto em um contexto de “normalidade”, quanto naqueles não premeditados, nos quais é preciso uma resposta rápida do Estado. (DUARTE, HYPOLITO, 2020, p.750)

Nesta perspectiva, com o isolamento social, trabalho remoto, uso das tecnologias, as desigualdades quanto ao acesso desses meios que se tornaram peça-chave para mediar o processo de ensino-aprendizagem, mostrou-se as fragilidades das redes de ensino e que inevitavelmente afetaram as condições de trabalho docente. Se antes da pandemia era um agravante, esse contexto evidenciou os limites que o ensino remoto apresenta e o quanto a estrutura de materiais adequados nos estabelecimentos públicos de ensino do país, são desiguais.

Nesse período de aulas remotas os professores tiveram que se desdobrar para realizar suas atividades de maneira que atendessem as necessidades dos seus alunos, para isso, A carga horária destina à preparação de suas aulas exigiram um tempo maior.

[...] os docentes passaram a assumir maior carga de trabalho para realizar o ensino de forma remota. Um dos possíveis fatores que contribui para o aumento da carga de trabalho é a pouca ou insuficiente formação dos profissionais para lidar com tecnologias digitais. Os ambientes virtuais de aprendizagem ainda não são conhecidos pela maioria dos profissionais em exercício presencial nas escolas. (OLIVEIRA, JUNIOR, 2020, p. 732)

Para realização das atividades remotas o uso de tecnologias foi essencial, no entanto, por não ser uma ferramenta comumente utilizada na rotina de aulas presenciais, os professores tiveram que se adequar rapidamente a uma realidade de acesso à tecnologia. Desse modo, a falta de manejo com os meios tecnológicos tornou-se um dos grandes desafios para o trabalho docente.

É interessante pontuar ainda sobre o emprego das tecnologias para os docentes, o surgimento de algumas limitações que vai desde o acesso, até as dificuldades no que concerne as habilidades digitais, pois não é somente explorar os novos recursos tecnológicos, mas utilizar estratégias e sua criatividade para oferecer um ensino de qualidade, no entanto, isso não ocorre num estralar de dedos, uma vez que o contato com essas tecnologias se efetivou com mais objetividade, em razão da pandemia.

A migração do ensino presencial para o remoto aconteceu tão abruptamente que acabou revelando um abismo das desigualdades educacionais e sociais em todo o país, por mais que muitos profissionais tivessem acesso aos recursos tecnológicos e soubesse minimamente como manuseá-los, isto, não é garantia para ter domínio na realização das atividades pedagógicas.

Sobre a formação e o domínio para ministrar o ensino remoto, a pesquisa mostra que, ‘embora possuam recursos tecnológicos, mais da metade (53,6%) não possui preparo para ministrar aulas não presenciais’. Observamos nos dados a denúncia dos professores sobre a precariedade do ensino oferecido, em uma ação que desconsidera a formação como condição para o domínio do processo e exercício profissional. (DOURADO, SIQUEIRA, 2020, p.848)

Portanto, diante deste cenário marcado de incertezas, fragilidades, e imprevisibilidades, faz-se necessário pensar nesses desafios a partir de um amplo espaço de debate, onde coloca-se em cheque as questões abrangentes que permearam o contexto educacional nesse período, como forma de superar as lacunas existentes.

3. Indicativos sobre a avaliação do desempenho docente antes e durante a pandemia - Covid-19.

A avaliação educacional ainda é motivo de grande tensão, principalmente por parte dos professores e alunos. Pelo fato de ser associada a termos pré-estabelecidos, como: classificações, seleções, notas, diagnósticos e tantos outros elementos. Isso se dá porque os processos avaliativos seguem uma lógica hierárquica de classificação, organizados em critérios para medir o desempenho e construir padrões de comparação.

Os processos avaliativos [...], em geral, resumem-se a modelos somativos, com base em pontuações que traduzem

o alcance, ou não, de certos critérios ou metas. No mais das vezes essa modalidade avaliativa tem caráter externo sendo realizada por especialistas. Referindo-se à docência, a partir dos dados obtidos, pode ou não associar-se à progressão na carreira ou a processos de formação continuada. Muitas vezes os resultados desse tipo de avaliação são colocados como indicadores ou sinalizadores de uma dada situação. Uma variação dentro desses modelos é a utilização do desempenho de alunos em avaliações externas de sistema como indicador do desempenho docente. (GATTI, 2014, p. 374).

Os processos avaliativos educacionais estão relacionados à aprendizagem, ao desempenho profissional, às instituições e afins. Estando na centralidade das políticas educacionais principalmente com a ampliação de testes padronizados com o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes e conseqüentemente responsabilizar os professores pelos resultados abaixo da média.

Dessa forma, destaca-se que os professores, nas últimas décadas, têm sofrido exigências quanto a qualidade do seu trabalho, principalmente por causa das políticas de avaliação da educação básica, estabelecidas a partir dos anos 1990, tendo como objetivo avaliar a qualidade do ensino nacional. No entanto, essa forma de avaliação, centrada nos resultados, tem contribuído para a instituição de uma política de regulação e monitoramento do trabalho docente.

Os anos de 1990 foram de intensas mudanças na América Latina, especificamente para o Estado brasileiro, através da implantação de um sistema de avaliação. Resultando na criação de políticas para reformulação da organização da administração pública, inclusive na Educação. Este novo modelo se caracteriza através da avaliação de desempenho, tendo como objetivo a obtenção de maior qualidade, eficiência e eficácia nos serviços públicos de educação básica.

A busca pela qualidade dos serviços educacionais teve forte influência de agentes como:

O Banco Mundial (BM), a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) têm difundido várias recomendações com o objetivo de modernizar e trazer eficiência aos serviços públicos de educação básica, propondo tecnologias de gestão para reorientar sistemas de ensino. Conceitos como produtividade, eficiência, eficácia, qualidade e avaliação, antes dominantes no setor empresarial, passam a fazer parte do léxico presente nas recomendações aos serviços públicos e a influenciar a gestão do trabalho dos indivíduos que compõem esses sistemas. (ZATTI; MINHOTO 2019, p.3-4)

A instituição destes processos avaliativos ao longo das décadas levou as escolas a uma busca desenfreada para alcançar as metas e objetivos estipulados pelo governo, que ao serem alcançadas permitirão maior/melhor qualidade do ensino, mas que dependendo do resultado se torna um forte indicador do desempenho docente em relação ao desempenho dos alunos.

Para Gatti (2014) a avaliação da qualidade deve ser entendida da maneira como se conceitua esse termo,

O que se entende por ensino, por finalidade da escola, seu papel local e social, por qualidade institucional, por qualidade de ensino e de aprendizagem - o que permitiria enunciar critérios de qualidade que sejam adequados a uma dada realidade educacional. Ou seja, critérios que não sejam abstratos, descolados do agir educativo em dadas condições, nem reducionistas que se expressem somente por categorias estreitas, uma nota ou uma pontuação em uma escala sem conotações significantes para os participantes do processo avaliativo. Sem ter sentidos concretos para estes, as avaliações caem num vazio, não mobilizam e não geram consequências positivas. (p. 377).

A busca para atingir uma boa avaliação vem impactado na vida profissional do professor que tem visto uma desvalorização do seu trabalho, pois o que se avalia é o desenvolvimento dos estudantes e conseqüentemente relacionado à “qualidade do trabalho docente”. Entretanto, o que não é considerado nesse processo avaliativo e que não transparece nos resultados, são as condições de trabalho, o salário, plano de carreira, as formas de contratação, dentre outros fatores que são de extrema importância para entender esse processo.

Sem contar que estas ações avaliativas, tem induzido a competitividade e ao individualismo entre os próprios docentes, pois acabam sendo controlados ou regulados por um sistema que além de não valorizar o trabalho exercido pelo mesmo, o culpa quando os resultados educacionais não são os esperados, promove a concorrência entre os pares e desresponsabiliza o Estado pelos resultados negativos. Avalia-se como se todos os professores tivessem as mesmas condições de trabalho.

Percebe-se que se antes da pandemia a avaliação do desempenho docente era cercada de controvérsias, e com o surgimento da Covid-19 esse processo ficou ainda mais complexo, devido principalmente à nova realidade que se instaurou no contexto educacional.

O atual contexto de pandemia ocasionado pelo Novo Coronavírus (Covid-19), aumentou ainda mais o grau de complexidade da avaliação do desempenho da docência, [...]. Esses desafios encontrados englobam os docentes e os gestores educacionais, uma vez que a realidade das aulas virtuais síncronas é algo novo para a maioria, exigindo novas competências a serem observadas conquistadas. (CONSTANTINO, GONÇALVES 2020, p.447)

Nesse aspecto, entende-se que além das inseguranças impostas com o surgimento desse vírus, os professores tiveram que se preocupar com uma nova realidade, com os desafios, e conseqüentemente com novos olhares para o seu trabalho. Sabe-se que com o surgimento da pandemia a utilização dos recursos tecnológicos se tornaram ferramenta essencial.

[...] muitos professores que tinham pouco ou nenhum contato com a tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas e dispositivos eletrônicos, em colaboração com seus coordenadores pedagógicos ou de cursos, ao mesmo tempo em que descobriam sobre o funcionamento das ferramentas tecnológicas. Logo, nesse período ímpar de impacto pela pandemia, tanto os docentes quanto os gestores escolares têm passado forçosamente por momentos de aprendizado tecnológico. (CONSTANTINO, GONÇALVES, 2020, p. 445).

Logo, a avaliação do desempenho docente nesse contexto adverso, deve ser compreendida em todo o seu processo, levando em consideração que novas competências foram exigidas para atuação no contexto escolar e que a realidade educacional de cada instituição é diferente, bem como as condições de trabalho docente. Destacando ainda o emprego das tecnologias na vida profissional do professor é relevante pontuar que:

Sob o aspecto técnico, algumas limitações relacionadas ao emprego das tecnologias podem recair sobre os docentes neste período de pandemia. [...], as limitações podem ser classificadas como: a) Limitação de acesso: correspondente à dificuldade social e material como exclusão social, falta de acesso voluntário à internet, inadequação de *hardware* e *software* disponíveis, entre outros; b) Limitação cognitivo-informacional: correspondente às dificuldades do indivíduo em nível de habilidades digitais (saber, selecionar, processar e aplicar as informações) podendo ser por causas neurológicas ou psicológicas, formação formal deficiente, experiências de vida pouco ricas, entre outros; c) Limitação comportamental: correspondente às dificuldades em aplicar plenamente suas habilidades digitais, mesmo que as possua em nível elevado, seja por bloqueio psicológico ao uso da tecnologia da informação ou até pelo uso excessivo das mesmas. (CONSTANTINO, GONÇALVES, 2020, p.445).

Desta maneira, se antes da pandemia já se tinha uma discussão acerca das avaliações compreenderem o contexto educacional na sua contextualização mais ampla, onde deveria ser levado em consideração todos os aspectos que compõem a realidade educacional. Agora que essas características devem ser contempladas, pois, as

condições de trabalho vividas por cada docente, manuseio com os meios tecnológicos, as dificuldades de materiais disponíveis e tantos outros elementos que se revelaram desafiadores para sua prática nesse contexto, devem ser assistidos e analisados.

A avaliação do desempenho docente não pode ser vista como forma de pressionar o professor, mas, sim, de promover o desenvolvimento profissional, à medida que os procedimentos utilizados sejam de caráter formativo, reflexivo e com o envolvimento dos profissionais. Medidas que trazem à tona as realidades educacionais e como é possível lidar com os desafios que surgem nesse processo, uma ação que envolve a compreensão e o compartilhamento de ideias que buscam de fato a qualidade educacional e a valorização profissional.

E com o surgimento da pandemia estas ações precisam ser ainda mais discutidas, como forma de compreender as experiências vividas e o que deve ser considerado essencial nesse processo, a busca por uma avaliação que o seu resultado final não seja as comparações, mas traçar caminhos que objetivam a construção de reflexões sobre todo o processo pedagógico, levando em consideração as diferentes realidades educacionais.

4. A avaliação do desempenho docente na Educação Infantil e na realidade dos municípios de Tocantinópolis, Nazaré e Gurupi

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, além disso, funciona como uma base para as demais etapas da educação formal. É por meio desse processo educativo que os pequenos começam a experimentar, descobrir e explorar novos laços de amizade, fora do convívio familiar.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p. 36).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular esta etapa é o período que compreende a educação de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Sendo seus eixos estruturantes as interações e brincadeiras. Dessa maneira, a proposta pedagógica deste segmento prevê a realização de brincadeiras, jogos, atividades lúdicas, que além de divertir, promove um ensino muito mais assertivo e prazeroso. Pois a socialização e a

convivência no ambiente educacional são importantes e auxiliam no desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, compreende-se que o surgimento da Covid-19 trouxe muitos desafios para esta etapa da educação básica, sabendo que este seguimento tem em sua estrutura uma organização pedagógica diferenciada das outras etapas. Sendo assim, os profissionais das instituições escolares, especialmente os professores, tiveram que buscar caminhos metodológicos que possibilitasse aos pequenos a garantia dos seus direitos.

Diante disso, compreende-se que um dos maiores desafios para educação infantil neste cenário, marcado pelo distanciamento social, foi justamente o contato dos professores com as crianças, sabendo-se que a base das ações pedagógicas para essa etapa são justamente as interações que se efetivavam no ambiente escolar.

Ressalta-se que nas instituições educativas são proporcionados momentos de vivências e experiências com o coletivo, motivando a construção de saberes a partir desta inter-relação com os demais.

Docentes são profissionais que realizam um tipo de trabalho baseado em interação. É uma ‘profissão de relação’ [...]. Para quem trabalha com crianças pequenas, as relações supõem maior proximidade física entre crianças e adultos, bem como entre as próprias crianças. (FALCIANO, VIEIRA, 2020 p. 802,)

No entanto, devido a todo esse contexto, as crianças vivenciaram essas experiências em casa, e os professores tiveram que procurar formas para que isto acontecesse de maneira efetiva, estabelecendo o vínculo afetivo de forma virtual, seja por meio do uso das tecnologias na elaboração de vídeos educativos de curta duração, ou mesmo no envio de atividades para serem realizadas junto a família.

Dessa forma, entende-se que os processos avaliativos que se desenvolveram no decorrer deste período em relação ao desempenho profissional dos professores que atuam na área de educação infantil, precisam ser analisados, principalmente porque a avaliação é uma etapa importante e que deve ser realizada com cautela e organização, levando em consideração as situações que fazem parte do fazer pedagógico.

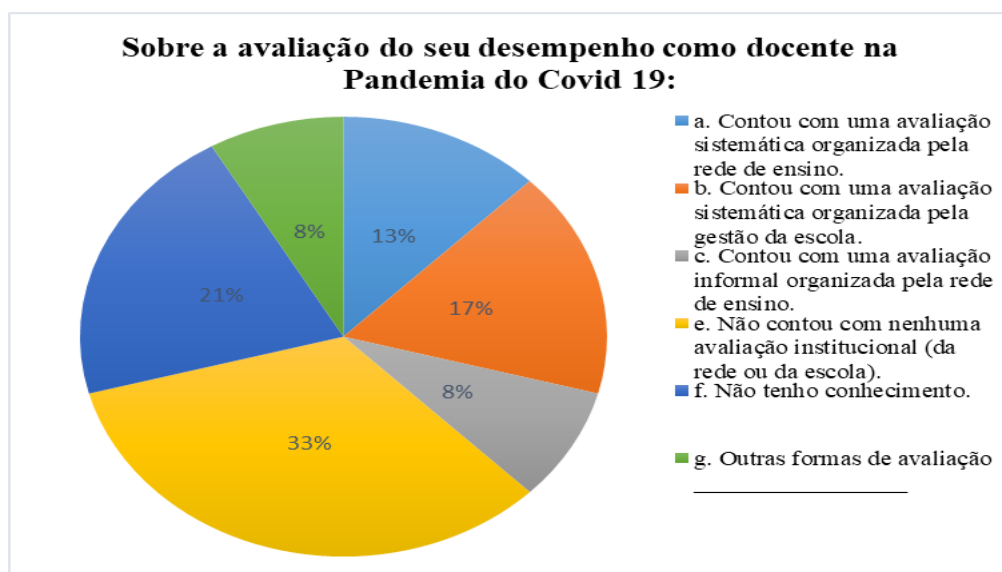
Sendo assim, destaca-se que a pesquisa realizada pelo grupo (GIEPEES), tendo como intuito analisar a avaliação do trabalho docente na realidade dos municípios e do

estado do Tocantins, contou com a colaboração 152 docentes, com atuação nas três etapas da educação básica.

No entanto, neste estudo foi evidenciado apenas as respostas dos docentes que trabalham na área de educação infantil, que envolveu um total de 22 participantes. Os municípios analisados foram: Tocantinópolis, Nazaré e Gurupi. Escolheu-se esses três, porque se obteve uma adesão mais expressiva em relação a participação das professoras na pesquisa.

Nesse caso, o questionário aplicado as professoras de educação infantil procurou saber sobre a avaliação do desempenho docente na Pandemia do Covid 19, principalmente para compreender como ocorreu este processo no contexto em questão, se contou com uma organização sistematizada realizada pela rede de ensino ou gestão da escola, ou então se foi realizada de maneira informal pela escola ou mesmo se não contou com nenhum tipo de avaliação.

Gráfico 1



Fonte: elaboração própria a partir dos dados obtidos da pesquisa avaliação do trabalho docente na realidade regional e local das redes de ensino no estado do Tocantins e seus municípios (GIEPEES, 2022).

Conforme exposto no gráfico acima, verifica-se que a avaliação do desempenho docente nos municípios pesquisados, apesar de algumas delas contarem com este processo de maneira organizada e sistematizada, percebe-se que boa parte das professoras não tiveram ou passaram por uma avaliação institucional, seja ela realizada pela rede de ensino ou pela escola.

Boa parte das professoras que responderam o questionário não contaram com nenhum tipo de avaliação, tornando-se um ponto a se questionar, considerando que a organização do trabalho escolar e as ações a serem desenvolvidas neste ambiente, pressupõem, regularmente, um trabalho avaliativo. Como afirmado anteriormente a avaliação deveria acontecer para entender os processos que visam a melhoria da ação docente e conseqüentemente lidar com os percalços que se instauraram a partir da pandemia.

Nesta perspectiva, compreende-se que a avaliação atrelada ao desempenho docente é um importante instrumento para aprimorar e agregar valor ao trabalho do professor, e que, portanto, carrega a ideia de contribuir para processos de mudança em direções relevantes, quando aplicada de maneira coerente e organizada, tendo como objetivo a valorização profissional.

Dessa forma, destaca-se que neste contexto de pandemia esse processo avaliativo poderia ter se tornado algo bastante relevante, a medida em que possibilitasse observar sobre o que deve ser considerado essencial no trabalho e como isto pode contribuir para melhorar o processo educativo. Assim, a falta de uma avaliação organizada e sistematizada acaba limitando as possibilidades de criar condições para que ações sejam debatidas, revistas e que possam gerar maiores aprendizados.

5. Avaliação do trabalho docente pelas famílias durante a pandemia, segundo professores da EI de Tocantinópolis, Nazaré e Gurupi

A escola é um lugar de convivência, interação, ensino e aprendizagem, o ambiente escolar favorece a construção de saberes como também proporciona a formação do indivíduo crítico-reflexivo. Dessa forma, a educação pensada fora deste ambiente com atividades para serem desenvolvidas em casa, longe dos colegas e professores, era algo bem distante da realidade.

Porém, devido as circunstâncias ocasionadas pela pandemia, a educação teve que passar por algumas mudanças, dentre elas destaca-se: o ensino remoto, que se tornou a válvula de escape para todos os seguimentos que compõem a educação básica. Assim, as atividades foram organizadas e enviadas as crianças durante o período de distanciamento social, para serem desenvolvidas em casa com o auxílio dos pais.

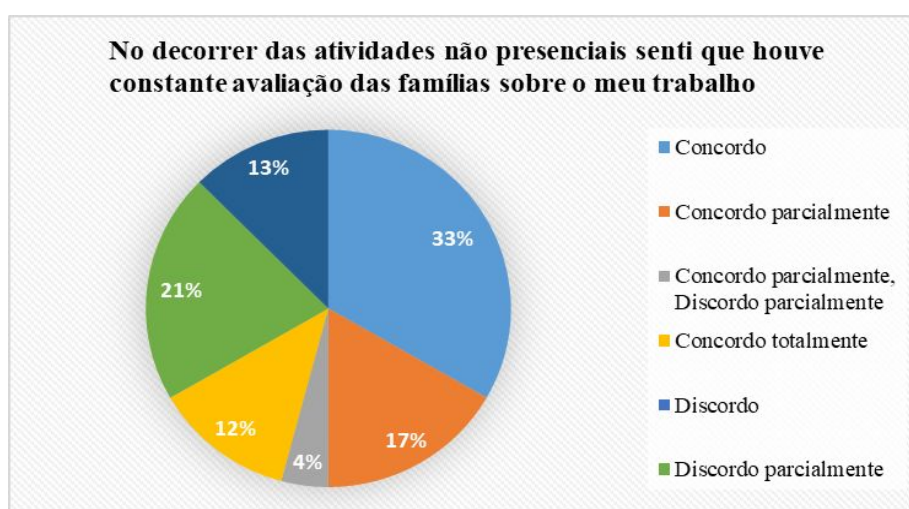
A colaboração da família durante esse período de aulas não presenciais foi primordial, se por um lado aproximou os vínculos e serviu para o conhecimento do

trabalho exercido pelo professor, também ampliou o seguimento avaliador do trabalho docente.

Pensando nisso, esta parte do artigo apresentará os dados do questionário a partir da percepção das docentes em relação a participação dos pais nesse processo avaliativo, principalmente porque as famílias tiveram maior contato com as professoras durante esse período de aulas não presenciais.

Considerando isto, buscou-se saber o posicionamento das professoras em relação a avaliação do seu trabalho pelas famílias:

Gráfico 2



Fonte: elaboração própria a partir dos dados obtidos da pesquisa avaliação do trabalho docente na realidade regional e local das redes de ensino no estado do Tocantins e seus municípios (GIEPEES, 2022).

Conforme visto no gráfico acima, percebe-se que apesar de uma parcela das professoras discordarem de serem avaliadas pelas famílias, constata-se que a maioria, mesmo que de forma parcial, sentiram que o seu trabalho passou pela avaliação deste grupo. Diante disto, compreende-se que esta avaliação ainda que de forma subjetiva, certamente levou em consideração aspectos que muitas vezes não são contemplados nas avaliações de desempenho docente.

Aspectos como: o afeto e a relação professor-criança durante o contato com as aulas remotas, a linguagem clara, conversas e orientações com os pais e familiares, dentre outros que são relevantes para pensar no processo avaliativo do desempenho docente. Diante disto, será apresentada uma tabela de alguns critérios que as professoras consideraram positivos e que foram relevantes para avaliação dos pais sobre o trabalho

exercido pelo mesmo no ensino remoto. É importante destacar que nessa questão, as professoras poderiam marcar até duas alternativas.

Tabela 1

Pergunta: No contato com as famílias durante as atividades não presenciais quais questões pesaram mais na avaliação positiva dos pais sobre o trabalho do professor?	Contagem das respostas
a. A linguagem clara e adequado ao processo educativo.	6
b. O domínio dos conteúdos das aulas e atividades.	6
c. O aprendizado dos filhos demonstrado em provas, roteiros de estudos ou outras atividades.	4
d. O afeto e a relação professor-aluno durante o contato nas aulas remotas.	3
e. As conversas e orientações diretamente com os pais.	6
f. Outras questões	2

Fonte: elaboração própria a partir dos dados obtidos da pesquisa avaliação do trabalho docente na realidade regional e local das redes de ensino no estado do Tocantins e seus municípios (GIEPEES, 2022).

Observa-se que a avaliação ocorre em processos que corroboram com o fazer pedagógico e a realidade vivida, analisando a tabela acima, percebe-se que estes elementos que muitas vezes são desconsiderados no processo avaliativo dos professores, podem fazer total diferença na vida profissional docente, principalmente se esses aspectos criam condições de mudança.

Para tanto, são necessárias ações conscientes, baseadas em uma reflexão mais objetiva sobre a realidade experimentada, vivenciada, reflexão que impulsionará atitudes e ações inovadoras, que se traduzam em práticas efetivas de mudança. Isso só se efetivará com um esforço de superação de nossa condição de rotina na vida cotidiana, na busca constante de entender com clareza as situações em que vivemos e trabalhamos, para mudarmos, avançarmos em relação à situação atual. Um processo avaliativo voltado ao desenvolvimento humano-profissional pode ter encaminhamento nessa direção. (GATTI, 2014, p. 378)

Esses feedbacks do processo avaliativo, podem trazer perspectivas formativas/reflexivas para traçar caminhos que objetivam a construção de mudanças para melhor qualificação profissional, à medida que essas ações sejam para construção de uma base sólida de diálogos e trocas de conhecimento que ofereçam elementos para o desenvolvimento profissional docente de forma contínua.

Assim, destaca-se que por se tratar de um processo delicado e que muitas vezes é utilizado de forma equivocada, é importante evidenciar que a avaliação do desempenho docente deve sempre buscar a valorização do profissional. “Sempre presente deve estar a ideia de valorização profissional, por visar avanços em características da profissionalidade docente.” (GATTI, 2014, 382).

Considerações finais

O distanciamento social decorrente da pandemia trouxe inúmeras mudanças que comprometeram a vida e a rotina de crianças, jovens, adultos e famílias em todo o mundo. Nota-se que na educação estas modificações foram desafiadoras, pois transformou toda estrutura educacional.

A adaptação do ensino presencial para o remoto se tornou uma novidade tanto para os profissionais da educação, como também para as famílias. Na educação infantil, essas modificações foram ainda mais difíceis, pois é uma etapa que tem como eixos estruturantes as interações e brincadeiras. Dessa forma, o isolamento social modificou a rotina das crianças, além de impossibilitar o contato com seus pares e a socialização, que antes ocorria no ambiente educacional.

Esse processo de intensas mudanças e adaptações refletiu no trabalho docente, onde os professores tiveram que se adequar e buscar estratégias com o uso das tecnologias para orientar as crianças que estavam em casa. Esta ação não só permitiu um maior contato com as famílias, como também serviu para que o seu trabalho fosse avaliado.

Nesta perspectiva, de acordo com a análise dos dados o que se observou foi que avaliação do desempenho docente na educação infantil, apesar de algumas professoras responderem que passaram por uma avaliação, a maioria afirmou que não contaram com uma avaliação organizada e sistematizada realizada pelas redes de ensino ou pela instituição escolar. Outro ponto de destaque é que boa parte dessas profissionais sentiram que seu trabalho teve uma observação maior por parte das famílias, que inevitavelmente se constitui como seguimento avaliador do trabalho docente.

Mesmo não sendo uma avaliação organizada e sistematizada, mas que sob caráter subjetivo, não deixa de ser uma avaliação. E que é relevante ser considerada, principalmente se os aspectos avaliados forem essenciais para se pensar em melhorias no ambiente educacional, especialmente na pandemia, onde tudo se fez novo e que os caminhos percorridos foram tão desafiadores.

Portanto, os aspectos aqui levantados remetem-nos a pensar sobre os processos avaliativos em relação ao desempenho docente na educação infantil, defendendo que esta ação deve sempre buscar o desenvolvimento e a valorização profissional. Ressalta-se que a avaliação do desempenho docente não deve ser compreendida como forma de classificar ou comparar os profissionais que fazem parte desse processo, mas, sim contribuir para processos de mudanças, visando tomadas de decisão com delineamentos que favoreçam a qualidade educacional.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 24 de jun. 2022.

DUARTE, Alexandre William Barbosa; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio a pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 736-753, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>> Acesso em: 15 mar. 2022.

DOURADO, Luiz Fernandes; SIQUEIRA Romilson Martins. Trabalho e formação de professores/as: retrocessos e perdas em tempos de pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 842-857, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>> Acesso em: 15 mar. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. Avaliação e qualidade do desenvolvimento profissional docente. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 373-384, jul. 2014.

GONÇALVES, Ana Paula de Oliveira; CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Desafios para avaliação do desempenho docente em tempos de pandemia da Covid-19: o contexto do IFSP**. São Paulo, p. 442-452, 11 nov. 2020. Disponível em: <<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1021/af27676bb72caa1f12cd095da789837e.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2022.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. As Políticas de Avaliação da Educação Básica e o Trabalho Docente. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.22, n.48, p. 442-461, mai./ago. 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antonio Pereira. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Revista*

Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>> Acesso em: 15 mar. 2022.

VIEIRA, Livia Maria Fraga; FALCIANO, Bruno Tovar. Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 788-805, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>> Acesso em: 15 mar. 2022.

ZATTI, A. M; MINHOTO, M. A. P. Política de avaliação do desempenho docente nas redes estaduais de ensino do Brasil. **Educação E Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/jGQCmDyNY39SQHMhfcQhhNb/?lang=pt>> Acesso em: 15 mar. 2022.